

A “Dança da Higiene”: promovendo saúde na escola através da música

Ana Cristina Viana Campos*, Gabriela Oliveira Fraga**, Larissa Campos Valadares**,

Cecília Alves Leopoldino**, Heloisa Galdino Catanio**, Raíssa Gabriela Lopes Teixeira**, Mauro Henrique Nogueira Guimarães de Abreu***, Efigênia Ferreira e Ferreira****

Doutoranda em Saúde Coletiva pela Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Minas Gerais, **Graduandas em Odontologia Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Minas Gerais, *Professor Adjunto do Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Minas Gerais, ****Professora Titular do Departamento de Odontologia Social e Preventiva, Faculdade de Odontologia Universidade Federal de Minas Gerais*

Resumo

A presente pesquisa teve como objetivo apresentar uma letra de música construída pelos alunos de uma escola pública de Belo Horizonte e pelas alunas voluntárias do Projeto Escolas Saudáveis da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais. O Projeto Escolas Saudáveis integrante do Programa de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG se propõe a contribuir na formação de crianças e adolescentes de escolas públicas. A Escola possui cerca de 1.000 alunos matriculados, desde o 1º ciclo que corresponde à Educação Infantil ao 9º ano com adolescentes de até 14 anos (3º ciclo). A proposta final do projeto de extensão foi o aprendizado da música para apresentação no último dia de aula, durante a gincana de encerramento do primeiro semestre de 2009.

Palavras-chave: educação em saúde, promoção da saúde, saúde bucal.

Abstract

“Hygiene Dance”: promoting health education by music

This study aimed to show a song lyrics composed by students at a public school in Belo Horizonte and by female students volunteers of Healthy Schools Project of Dentistry Faculty of Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). This project which forms part of the Extension Program of the Dentistry Faculty of UFMG aims at contributing to the formation of children and adolescents in public schools. The school has about 1000 students enrolled, from the 1st cycle that corresponds to the kindergarten to 9th grade with students up to 14 years (3rd cycle). The final proposal of the extension project has been learning the song lyrics to perform at the last day of school during the demonstration to close the first half of 2009.

Key-words: health education, health promotion, oral health.

Artigo recebido em 16 de maio de 2012; aceito em 23 de julho de 2013.

Endereço para correspondência: Ana Cristina Viana Campos, Rua dos Jês, 151/302, 31530-160 Belo Horizonte MG, E-mail: campos.acv@gmail.com

Resumen

La “Danza de la Higiene”: la promoción de la educación en salud a través de la música

Este estudio tuvo como objetivo presentar una letra de canción compuesta por los estudiantes en una escuela pública en Belo Horizonte y estudiantes voluntarias del Proyecto Escuelas Saludables de la Facultad de Odontología de la Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). El Proyecto Escuelas Saludables que hace parte del Programa de Extensión de la Facultad de Odontología de la UFMG tiene como objetivo contribuir a la formación de niños y adolescentes de las escuelas públicas. La escuela tiene alrededor de 1.000 estudiantes matriculados, desde el 1º ciclo que corresponde a Educación Infantil hasta el 9º grado con niños de hasta 14 años (3º ciclo). La propuesta final para el proyecto de extensión fue el aprendizaje de la canción para la presentación del último día de clases, durante el concurso de cierre del primer semestre de 2009.

Palabras-clave: educación en salud, promoción de la salud, salud oral.

Introdução

A promoção da saúde, como estratégia eficaz para melhorar a saúde e a qualidade de vida, é o resultado de mudanças na teoria e na prática da saúde pública; sendo que os fatores sociais, ambientais e os estilos de vida são determinantes das condições de saúde [1]. As atividades educativas buscam modificar estilos de vida [2,3], aumentar e utilizar o conhecimento sobre a doença, seu tratamento, bem como suas intercorrências [4,5].

O setor educacional é um aliado importante para a concretização de ações de promoção da saúde pautada no respeito ao indivíduo e tendo como foco a construção de uma nova cultura da saúde [6].

A iniciativa das Escolas Promotoras de Saúde é uma estratégia liderada pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) [7] que surgiu no final da década de 1980 e visa estimular estilos de vida saudáveis em toda a comunidade escolar, fundamentando-se na concepção de promoção da saúde. Esta estratégia propõe mudanças conceituais e metodológicas nas ações para a saúde com escolares, visando melhores atitudes e hábitos, que favoreçam o crescimento, desenvolvimento, bem-estar [8].

A educação em saúde deve responder às necessidades dos alunos, em cada etapa de seu desenvolvimento. O ambiente escolar intra e extramuros deve propiciar aos alunos a oportunidade de crescer e aprender a ter responsabilidade social, capacidade de dialogar e de se relacionar harmonicamente. A oferta de serviços de saúde é um dos mecanismos disponíveis para assegurar boa saúde aos alunos.

Por outro lado, não cabe à escola manter serviços e profissionais de saúde, mas estabelecer uma relação de parceria com ações conjuntas a favor da promoção de saúde [1].

Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho foi apresentar uma letra de música construída pelos alunos de uma escola pública de Belo Horizonte e pelas alunas voluntárias do *Projeto Escolas Saudáveis* da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais (FO-UFMG).

Material e métodos

Desenvolvimento das atividades

O Projeto Escolas Saudáveis integrante do Programa de Extensão da Faculdade de Odontologia da UFMG se propõe a contribuir na formação de crianças e adolescentes de escolas públicas. As ações perpassam pela reflexão sobre valores, condição social dos estudantes; para que a partir daí, possam adquirir habilidades que permitam a construção da cidadania, do desenvolvimento humano e da vida saudável. A Escola em questão localiza-se na Regional Pampulha em Belo Horizonte, e possui cerca de 1.000 alunos matriculados, desde o 1º ciclo que corresponde à Educação Infantil ao 9º ano com adolescentes de até 14 anos (3º ciclo).

No primeiro semestre do ano de 2009 o tema a ser abordado foi a higiene em seus diversos aspectos. No primeiro contato com a coordenação da escola, as alunas voluntárias do projeto receberam o calendário escolar, bem como os horários de cada ciclo,

para organizar as atividades lúdicas. Em relação ao horário no qual as atividades seriam desenvolvidas, as únicas recomendações da coordenação da escola foram preservar os horários de Educação Física, ao passo que as aulas de Artes poderiam ser usadas para desenvolver um trabalho em conjunto com os professores. Sendo assim, optou-se por visitar a escola às sextas-feiras pela manhã.

Após conhecerem todas as dependências da escola, os recursos disponíveis, os professores e funcionários, as voluntárias permaneceram no intervalo para observar os tipos de brincadeiras, jogos e lazer das diferentes faixas etárias. Os alunos têm espaço na escola suficiente para lazer e esporte nos horários de intervalo e de Educação Física, uma vez que se pode perceber a presença de jogos, bola, brinquedos para os menores, dentre outros. A escola oferece merenda a todos os alunos, independentemente da idade, durante o intervalo que é separado por ciclo. Os primeiros a merendarem são os alunos da educação infantil e os últimos são aqueles do terceiro ciclo.

Em comum acordo com a escola, decidiu-se que as atividades ocorreriam, preferencialmente, nos intervalos e a participação seria livre para todos os estudantes. Uma das atitudes que mais chamaram a atenção das voluntárias foi o fato de que muitos alunos, independentemente da idade, dançavam e cantavam no intervalo. Alguns tinham muita habilidade para dança e ensinavam aos outros, o que nos pareceu ser uma atividade prazerosa e interessante de trabalhar ludicamente o tema proposto.

As voluntárias se reuniram para pensar em alguma maneira de aproveitar o gosto das crianças e adolescentes pela música e usá-lo a favor do projeto. Dentre as diversas ideias que surgiram, a mais interessante foi propor aos alunos montar uma música sobre a higiene utilizando uma letra já conhecida que tivesse uma coreografia fácil; sendo que a “Dança do quadrado” foi a escolhida por atender todos os requisitos. Após convite, foram distribuídos pequenos pedaços de papel aos alunos interessados, para que cada um pudesse criar uma frase ou um verso a partir da letra original, pensando em abordar as diversas práticas de higiene.

Durante todo o desenvolvimento das atividades um dos voluntários do projeto ficou observando, sem interferir, o desenrolar dos trabalhos. Com isso, foi possível constatar que os alunos que mais participaram dessa atividade foram aqueles da 4ª e 5ª séries e os menos interessados foram os estudantes da 7ª série. Juntando-se todos os papéis com as

sugestões de cada criança e adolescente, chegou-se em um formato final da letra, que manteve o ritmo da música original, mas com enfoque para a higiene (Figura 1). Após essa fase, passou-se para a preparação da dança em si com seus passos e coreografia, cujas responsáveis e mentoras foram três alunas da 6ª série.

Figura 1 - Letra da música Dança da Higiene, criada pelos alunos de escola pública em Belo Horizonte, Brasil. 2009.

A Dança da Higiene
 E aí galera! Tô chegando com a Dança da Higiene!
 Pegue a escova, pente e sabonete...E quem num ficar limpinho vai pagar prenda. Quem ainda não sabe é hora de aprender. Vamos lá!
 Cada um no seu banheiro (4X)
 Eu disse: ero-ero, cada um no seu chuveiro (2X)
 Lavando o cabelo no seu quadrado (2X)
 Ensaboando no seu quadrado (2X)
 Lavando a orelha com giratória (2X)
 Eu disse: ado-ado, todo mundo é educado (2X)
 Saci cortando a unha (2X)
 Chulé fora do quadrado (2X)
 Desodorante dentro do quadrado (2X)
 Cada um com sua escova (4X)
 Escovando os dentes no seu quadrado (2X)
 A cárie fora do quadrado (2X)
 Dentes brancos dentro do quadrado (2X)
 Eu disse: ado-ado, a higiene do seu lado (4X).

Resultados e discussão

A procura pelos ensaios durante todo o desenvolvimento das atividades foi satisfatória, de modo que foi necessário realizar o sorteio de alunos inscritos, previamente, em uma lista. Os ensaios foram realizados durante o intervalo, de modo a não prejudicar o andamento das aulas. Um grupo de doze alunos, com apenas um menino, passaram três semanas ensaiando em uma sala reservada na escola durante o intervalo, sempre acompanhada pelas voluntárias.

De modo geral, o grau de envolvimento dos alunos na atividade educativa proposta foi acima das expectativas, uma vez que alguns autores destacam que os adolescentes aos 14 anos não participam de atividades com crianças mais novas. Ainda assim, é importante lembrar que o desenvolvimento humano pressupõe mudanças em estruturas e funções, à medida que interage com um ambiente igualmente complexo [9,10].

Além de sua função pedagógica, a escola tem uma força social e política voltada para a transformação da sociedade, relacionada ao exercício da cidadania e ao acesso às oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem, razões que justificam ações voltadas para a comunidade escolar para dar concretude às propostas de promoção da saúde [6]. A promoção da saúde pode contribuir para que crianças e jovens possam, cada vez mais, realizar escolhas saudáveis em suas vidas. Para isso é preciso criar vínculos e envolver os professores de forma participativa, respeitando os diferentes saberes e necessidades [7].

No presente trabalho, o apoio e a participação dos profissionais da escola foram essenciais para a execução das atividades. O trabalho conjunto proporcionou mudanças, por parte dos escolares e também dos professores, que passaram a ver o projeto de outra maneira. Em relação aos alunos da graduação de Odontologia, foram relatados maiores desenvoltura e integração com as crianças e adolescentes, bem como maior vontade de continuar o trabalho educativo por ser uma atividade bastante diferente da formação dentro da faculdade.

Tradicionalmente, médicos e dentistas não são devidamente preparados para realizar abordagens com crianças, de modo a levar em conta suas angústias e medos diante dos procedimentos pelos quais irá passar [12]. Para contrapor essa realidade, a educação popular em saúde é uma estratégia que visa o despertar do pensar, do sentir e agir em suas múltiplas dimensões, na qual o profissional é o intermediador desse processo [13,14]. O objetivo não é informar para se ter saúde, mas trabalhar sobre os saberes já existentes através do diálogo aberto, na tentativa de integrar saberes com a população em busca da adoção de hábitos saudáveis adequados à realidade de cada pessoa.

Nesse contexto, a promoção de saúde no ambiente escolar deve ser estimada socialmente, respeitando os diferentes saberes e necessidades, como um processo dinâmico e criativo através de jogos, brinquedos, brincadeiras e musicalidade [15]. Essas atividades produzem uma interação social e em entretenimento fazendo com que seja mais fácil veicular conhecimento e reforçar o aprendizado por prender mais a atenção dos sujeitos [16,17].

Por outro lado, esse tipo de atividade, na Odontologia, ainda é pouco explorado como forma de promover saúde e bons hábitos. Mesmo assim, diante das mudanças encontradas no presente estu-

do, torna-se pertinente divulgar e incentivar mais trabalhos com essa temática.

Alguns estudos nas áreas de Enfermagem, Fisioterapia têm usado diversos jogos e brincadeiras, tanto pela necessidade de manter a criança motivada, quanto pela busca de aprendizagem motora. Entretanto, em outras áreas do conhecimento não existem muitos estudos sobre o potencial do lúdico no desenvolvimento global da criança [18-20].

Dentre as atividades que mais apresentam resultados positivos, destaca-se o brincar visto como um instrumento que permite escolha e respeita mais a vontade e necessidades da criança e não impõe o que é considerado pelo profissional o melhor para as crianças. Além disso, a brincadeira equilibra as tensões provenientes de seu mundo cultural, construindo sua individualidade e pode facilitar a aprendizagem, a aquisição de autonomia e formação de vínculos [10].

O lúdico é uma abordagem privilegiada para a promoção da aprendizagem ativa e direta, através do enfrentamento de desafios, teste de limites, solução de problemas e formulação de hipóteses [16]. A atividade lúdica facilita imensamente o contato entre a criança e o profissional, e os desenhos e histórias permitem que a criança se manifeste melhor do que apenas usando a fala [12].

A proposta final do projeto em questão foi o aprendizado da música para apresentação no último dia de aula, durante a gincana de encerramento do primeiro semestre de 2009.

A música constitui uma atividade ainda mais promissora para o desenvolvimento infantil. É através da música que a criança se constrói como ser ao interagir com o outro e o mundo, organizando o seu interior a partir das vivências no seu meio exterior. O desenvolvimento da capacidade auditiva, o exercício da atenção e concentração deve partir do ambiente familiar da criança, passando depois para ambientes diferentes, como a escola. O trabalho com *musicalização* infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina [21].

Os resultados do presente estudo mostraram que é possível trabalhar ações de promoção e educação em saúde, utilizando a música como ferramenta de aproximação e integração entre profissionais e crianças. A expectativa agora é de que as reflexões sobre o papel da escola na sociedade, presentes nas discussões sobre Escolas Promotoras de Saúde,

possam servir de base para a construção de novos tipos de relações entre os diversos setores sociais, de modo que os interesses predominantes sejam os de uma realidade mais saudável.

O profissional deve se apropriar dessa concepção teórica que valoriza o saber do outro e entende o conhecimento como um processo de construção coletiva, visando um novo entendimento das ações de saúde como ações educativas. Por meio da formação de laços de compromisso e corresponsabilidade aconteceria a melhor tomada de decisões [20,22]. Sendo assim, as ações de educação em saúde envolvem a colaboração de professores, profissionais e da comunidade e deve possibilitar a identificação das necessidades e problemas de saúde, definição de estratégias e linhas de ação pertinentes [15].

Conclusão

A presente proposta de trabalho mostrou ser bastante útil para abordar as questões de saúde de um jeito mais interessante e divertida às crianças e aos adolescentes da escola. O principal objetivo ao divulgar essa experiência é fazer com que a música chegue ao conhecimento dos profissionais de saúde, professores, enfim a todos que trabalham em escolas promotoras de saúde; de tal maneira que essa ideia possa servir de ponto de partida para novas propostas.

Devido à relevância do tema para uma nova abordagem da promoção de saúde e número reduzido de trabalhos direcionados a este tipo de experiência, torna-se desejável a realização de novas investigações sobre o tema.

Referências

1. Silveira GT, Pereira IMTB. Escolas promotoras de saúde ou escolas promotoras de aprendizagem/educação? In: Lefevre F, Lefevre AMC. Promoção de Saúde: a negação da negação. Rio de Janeiro: Vieira & Lent; 2007. p.119-32.
2. Biagini AP, Carvalho EM, Lopes CR, Baraúna MA. Perfil alimentar de universitários de fisioterapia e educação física. *Nutrição Brasil* 2007;7(5):293-9.
3. Monteiro MGM, Bittencourt VF, Liberali R, Ornellas FH, Navarro F. Redução e manutenção da pressão arterial através de exercícios resistidos com pesos. *Revista Brasileira de Fisiologia do Exercício* 2009;8(4):205-11.
4. Coneglian AV, Brito TB, Olbrich SRLR, Nitché MJT, Pimenta WP. Avaliação do aprendizado na prática (Um estudo sobre os conhecimentos adquiridos pelos pacientes diabéticos em reuniões multiprofissionais). *Enfermagem Brasil* 2006;5(3):140-7.
5. Monteiro LC, Moura VLF, Martins VT. Educação para a saúde e redução de danos: enfermagem atuando com adolescentes. *Enfermagem Brasil* 2006;5(2):108-13.
6. Brasil, Ministério da Saúde. Projeto Promoção da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde. A promoção da saúde no contexto escolar. *Rev Saúde Pública* 2002;36(2):533-5.
7. OPAS. Escuelas promotoras de la salud: entornos saludables y mejor salud para las generaciones futuras. Washington: OPAS; 1998. 32p.
8. Gomes JP. As Escolas Promotoras de Saúde: uma via para promover a saúde e a educação para a saúde da comunidade escolar. *Educação* 2009;32(1):84-91.
9. Piaget J, Inhelder B. A psicologia da criança. Rio de Janeiro: Difel; 2003. 144p.
10. Freitas MLLU, Assis, OZM. Os aspectos cognitivo e afetivo da criança avaliados por meio das manifestações da função simbólica. *Ciências & Cognição* 2007;11:91-109.
11. Freddo SL, Aerts DRGC, Abegg C, Davoglio R, Vieira PG, Monteiro L. Hábitos de higiene bucal e utilização de serviços odontológicos em escolares de uma cidade da Região Sul do Brasil. *Cad Saúde Pública* 2008;24(9):1991-2000.
12. Oliveira FCM. Um método para a apreensão dos conteúdos emocionais da criança em odontopediatria. *Pulsional Revista de Psicanálise* 2009;14(150):32-5.
13. Lucchese R, Barros S. Grupo operativo como estratégia pedagógica em um curso de graduação em enfermagem: um continente para as vivências dos alunos quartanistas. *Rev Esc Enferm USP* 2002;36(1):66-74.
14. Alvim NAT, Ferreira MA. Perspectiva problematizadora da Educação Popular em Saúde e a Enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2007;16(2):315-9.
15. Cardoso V, Reis AP dos, Iervolino SA. Escolas Promotoras de Saúde. *Rev Bras Cresc Desenv Hum* 2008;18(2):107-15.
16. Toscani NV, Santos AJDS, Silva LLM, Tonial CT, Chazan M, Wiebbelling et al. Development and analysis of an educational game for children aiming prevention of parasitological diseases. *Interface - Comunic Saúde Educ* 2007;11(22):281-94.
17. Nunes SAN, Fernandes MG, Vieira ML. Interações sociais precoces: uma análise das mudanças nas funções parentais. *Rev Bras Cresc Desenv Hum* 2007;17(3):160-171.
18. Ravelli APX, Motta MGC. O lúdico e o desenvolvimento infantil: um enfoque na música e no cuidado de enfermagem. *Rev Bras Enferm* 2005;58(5):611-3.
19. Fujisawa DS, Manzini EJ. Formação acadêmica do fisioterapeuta: a utilização das atividades nos atendimentos de crianças lúdicas. *Rev Bras Ed Esp* 2006;12(1):65-84.
20. Santos KE, Bógus CM. A percepção de educadores sobre a escola promotora de saúde: um estudo de caso. *Rev Bras Cresc Desenv Hum* 2007;17(3):123-33.
21. Barreto SJ. *Psicomotricidade: educação e reeducação*. 2. ed. Blumenau: Acadêmica; 2000.
22. Iervolino AS, Pelicioni MCF. Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. *Rev Bras Cresc Desenv Hum* 2005;15(2):99-110.